

COMUNICAÇÃO/ EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL¹

Campo comunicação/educação amplia perspectivas para formação de profissionais capacitados a conhecer e atuar sobre a realidade mediada pelos meios de comunicação

Acreditamos que seja importante para nos introduzir nesta temática lembrar as seguintes reflexões de Hector Schmucler:

“Educação e comunicação são, em nossa época, palavras inquietantes: é frequente escutar que o futuro da sociedade, e até mesmo sua existência, depende do sentido que se dê a esses termos. Os matizes podem ser inumeráveis, mas três são as formas principais de articulação de ambos os conceitos. Duas dessas formas aludem a funções: comunicação para a educação ou educação para a comunicação; a outra considera que educação e comunicação são inseparáveis: educar é comunicar. (...) desde quando e por que surge como problema o vínculo entre educação e comunicação?, acaso alguma vez foram a mesma coisa e depois se separaram nesse processo de fragmentação de saberes que produz uma ciência parcializadora do mundo?...”².

Tanto a educação como a comunicação se apresentam como campos problemá-

ticos e como objetos complexos, o que implica uma análise muito peculiar, principalmente se consideramos que as duas se fundamentam em relação a conhecimentos em contínua interação social. Não é fácil estabelecer sua articulação. O afã por delimitar campos disciplinares determina muitas vezes o desencontro entre os saberes.

A preocupação não é nova mas toma uma especial significação na atualidade. Por muitas razões a comunicação e a educação se vêm definitivamente associadas. Poderíamos, inclusive, falar de situações em que se torna difícil identificar seus limites e é aí que se encontra o desafio. Não pretendemos alcançar a definição ou demarcação desses

A AUTORA

Gabriela Bergomas

Professora de Ciências da Educação, Secretária Técnica do Centro de Produção em Comunicação e Educação da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Nacional de Entre Ríos, Argentina.

1. *La articulación entre la Comunicación y la Educación en vistas a la formación de comunicadores y educadores* é o título original deste trabalho, apresentado no I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação, realizado em São Paulo, em maio de 1998. Ver ainda sobre o assunto: BACCEGA, M. A. *A construção do campo Comunicação/Educação. Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, n. 14, jan./abr. 1999. p. 7-16. (N. Ed.)
2. SCHMUCLER, H. *et. al. Comunicación y Educación. Cuaderno 4*, Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de Entre Ríos, Argentina, 1995. p. 11, 12. Prólogo.

limites, muito pelo contrário. Consideramos desafio chegar a identificar justamente os seus entrecruzamentos, com vistas a uma perspectiva mais ampla para a análise dos fenômenos educativo-comunicativos, deixando de lado as limitações que costumamos impor a nós mesmos e que obstacilizam a concretização de uma prática educativa mais consciente no plano comunicacional e uma maior reflexão, no âmbito comunicativo, de sua implicação educativa.

Pensamos que é imperiosa a necessidade social e cultural de se abordar científica e profissionalmente a relação entre a educação e a comunicação, superando as análises meramente descritivas para alcançar uma maior aproximação à perspectiva teórica.

Além disso, não podemos deixar de considerar que a educação inclui e transcende a noção de escolaridade, assim como a comunicação não pode se restringir ao estudo dos meios de comunicação de massa e sua relação com a escola. Duas visões limitantes têm assinalado a análise da vinculação entre comunicação e educação.

Ao acercarmo-nos a estas temáticas encontramos um todo indefinido e algumas vezes muito fragmentado, no qual podemos identificar uma grande quantidade de objetivos disciplinares: a pedagogia da comunicação, a pedagogia da imagem, a comunicação educativa, a educação para os meios, a tecnologia educativa. Nem todos, no entanto, com o mesmo nível de fundamentação e muitas vezes contribuindo para a fragmentação, uma vez que estabelecem limites forçados entre as áreas do saber.

Esta difusão de relações complexas demanda uma análise muito particular – a partir da teoria da comunicação e da teoria da educação – e não se pode entendê-la como um objeto constituído mas sim como uma meta a alcançar.

A problemática que coloca esta vinculação entre a comunicação e a educação transcende a análise de uma disciplina e se orienta para uma perspectiva transdisciplinar.

Por outro lado, consideramos que neste âmbito a reflexão se tem orientado na maioria dos casos para respostas a demandas pontuais – por exemplo a influência dos meios de comunicação no processo educativo, a incorporação dos meios na escola, a utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação – e é difícil pretender uma sistematização ou encontrar critérios para fundamentá-la. No curso de distintas leituras comprovamos que geralmente os objetivos que se têm realizado são vãos e, ao tentarem aprofundar a análise, confundem-se conceituações e experiências. Além disso, devemos considerar a importância do contexto sociocultural em que se deram essas reflexões, partindo da perspectiva mais geral para as experiências mais pontuais, que respondem a problemáticas conjunturais de diversas origens e das quais surgem os relatos que inundam os espaços de intercâmbio acadêmico que se abrem a partir destes temas. Deveríamos buscar um distanciamento para a reflexão teórica que permita enquadrar essas experiências, pois elas geralmente não estabelecem a partir de onde se está falando nem a partir de onde se validam suas práticas.

Algo similar acontece quando se estabelece a incorporação desses conteúdos na formação de comunicadores e, mais significativo ainda, na formação dos educadores, porque no âmbito pedagógico tradicional não se aceita o *status* especial que adquiriram esses saberes no contexto do mundo contemporâneo.

Consideramos que essa reflexão não implica recorrer a buscas essenciais, e sim

ao exame dos processos histórico-sociais que assinalam a relação entre a comunicação e a educação. Não se busca o que é essencial ou permanente em todas as teorias, mas as coincidências, as dissidências, as inconsistências tanto na inclusão como na exclusão de problemas neste campo. Definitivamente seria interessante conhecer o que se entende por educação ou por comunicação, e como intervêm em ditas definições as condições nas quais foram produzidas.

FORMULAÇÃO TEÓRICA

A proposta passa por considerar um novo espaço teórico, uma nova maneira de entender e estimular as práticas. Estabelecer novos limites, definir novos espaços de contato, novas sínteses, "... dar ênfase à teoria e falar de teoria parece ser contrário às tendências de nossa época. É muito freqüente nas universidades a idéia inversa ao privilégio da teoria: 'aqui há muita teoria, falta prática', ouve-se em todas as partes. Parece ignorar-se algo elementar: não há prática sem teoria, seja esta explícita ou implícita. Sempre se abordam as coisas a partir de algo que se crê verdadeiro, a partir de algo que alguém considera adequado. Mas como a memória é fraca, costumam esquecer-se coisas tão elementares, e dizer 'vamos pensar na teoria' soa como um desafio. Na realidade, o que nos sobra é a prática cega a que nos obriga o mundo circundante, cujo único lema parece ser 'não falem, façam'. O desafio então é pensar o que quer dizer este 'fazer'"³.

Quem sabe justamente esta prática cega tenha assinalado o espaço da comunicação e da educação e por isso mesmo não se tenha ido à construção de um conhecimento

mais específico, considerando-o muito mais como um saber complementar, auxiliar, acessório nos programas de formação. Mas essa posição já se faz insustentável neste mundo marcado pelo impacto das novas tecnologias da comunicação e da infomação.

É notável comprovar que em reflexões realizadas há mais de vinte anos essa situação já era analisada e conceitualizada em especial na América Latina.

Ao levarmos o olhar para os campos educativos de política e gestão ou mesmo para a escola, ficamos atônitos ao comprovar que quase nada mudou. As experiências ficam no caminho como fatos isolados e voluntaristas. Encontramo-nos com grande quantidade de produções que tentam (de uma maneira caótica) sugerir alternativas aos professores, para que eles sobrevivam ao embate das novas linguagens que hoje convivem com a leitura-escritura.

E, apesar do tempo transcorrido, não lhes foi dado seriamente apoio nos aspectos de uma educação sistematizada. Por outro lado tampouco se considera que na sociedade atual mudaram as formas de comunicação e o intercâmbio de conhecimento e que essas mudanças repercutem no que implica conhecer e aprender.

Partindo da consideração da comunicação e da educação como campos problemáticos, surge a possibilidade de identificar pontos de articulação sobre os quais fundamentar a reflexão.

Qual é o lugar da comunicação e qual o da educação no processo de socialização ou na constituição dos sujeitos sociais? Pode-se seguir fundamentando a diferença na

3. SCHMUCLER, H. *Memorias de la comunicación* (Memórias da comunicação). Buenos Aires: Editorial Biblos, 1997. p. 209-210.

intencionalidade das práticas educativas? Outro eixo para reflexão poderia centrar-se em relação ao conhecimento e sua valoração social. Consideramos que o tema do conhecimento atravessa complexamente a problemática educativa à medida que a educação atua como construtora-formadora do valor social do conhecimento. Mas não podemos desconhecer que na sociedade atual se constituíram outros lugares do saber (meios de comunicação, tecnologias da informação etc.). Agora se pode realmente falar de construção de conhecimentos a partir dos meios? Como as novas tecnologias causam impacto nos processos cognitivos?

INTERAÇÃO EDUCATIVA COM AS TECNOLOGIAS

Consideramos por exemplo que seria muito importante obter uma ressignificação da relação educativa com vistas fundamentalmente às características da interação dos sujeitos com as tecnologias da comunicação e da informação, potencializando o que estas podem nos oferecer para reforçar e enriquecer a comunicação educativa.

Em nosso mundo as formas de comunicação são cada vez mais diversas e perfeíveis. A partir da educação se devem favorecer os estilos mais diversos de vínculo e de proposta didática, de acordo com as necessidades que os propósitos educativos estabeleçam⁴.

Nesta perspectiva, cremos ser fundamental que, na formação das equipes responsáveis por implementar ações educativas, se priorize o estudo das derivações cognitivas no ensino, as distintas formas de acesso ao conhecimento, assim como o ma-

nejo da pluralidade de linguagens com as quais hoje nos podemos comunicar.

Um educador neste contexto deve ter os elementos para leitura e utilização das linguagens alternativas à leitura-escritura, à medida que está imerso na cultura midiática tanto para analisar mensagens como para produzir materiais educativos adequados. Deve estimular práticas que não só levem ao acesso à informação mas que também permitam decodificar, analisar, avaliar e produzir comunicação em uma multiplicidade de formas.

Geralmente nos aspectos relativos à produção de materiais educativos em distintos suportes, se carece de equipes de trabalho capazes de processar a informação e traduzi-la para os meios mais adequados. Não se encontra equilíbrio entre o pedagógico e o comunicacional. As produções tendem a se estabelecer a partir da perspectiva da reprodução da situação educativa tradicional.

Cremos que é necessário buscar a identidade de um especialista em comunicação-educação que esteja em condições de orientar ações e produções, que conheça as distintas linguagens para poder interpretar, avaliar e produzir documentos multimidiáticos, somando a isto uma profunda análise das transformações cognitivas que o manejo das distintas linguagens implica e a possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem a partir de sua utilização.

Em nossa realidade educativa estes conteúdos estão ausentes na formação dos educadores e inclusive é mais usual encontrar estas temáticas no currículo da formação dos comunicadores sociais, os quais se mostram cada vez mais interessados pela perspectiva educativa.

4. LITWIN, E. *A educação a distância nas universidades públicas. A educação a distância nos anos 90. II Seminário Internacional de Educação a Distância*. Universidade de Buenos Aires, 1994. (Comunicação.)

Portanto, o desafio está em aprofundar a reflexão teórica que permita consolidar este campo a partir do lugar onde se articulam a comunicação e a educação com vistas à formação de profissionais competentes nesta temática. Deve-se superar a análise experiencial e começar a construir a fundamentação teórica desta articulação.

ORIENTAÇÃO TEMÁTICA

Com o objetivo de contribuir com a elaboração de orientações temáticas para serem incorporadas à formação tanto de educadores como de comunicadores, podemos identificar os seguintes núcleos temáticos:

1. Aproximações teóricas à articulação da comunicação e educação a partir de uma perspectiva histórico-comparativa. Significação dada à relação comunicação e educação a partir de diferentes autores, identificando os distintos paradigmas em jogo. Uma das limitações destes estudos é a do desconhecimento dos antecedentes históricos e do contexto em que se produzem os debates. A perspectiva histórica nos deixará visualizar as características dessa relação, permitindo-nos recuperar linhas de pensamento que na atualidade não perderam vigência. Estes conteúdos devem se orientar para a obtenção de uma perspectiva crítica desta relação.

2. Análise do contexto. Perspectiva antropológica: caracterização do processo de transformação cultural global. O conjunto de gestos culturais se encontra modificado, deslocado, reestruturado, quer se fale do tratamento do exercício social do saber, da produção material ou da comunicação ou da criação.

“Todas as tecnologias tendem a criar um novo ambiente humano (...) As tecnologias não são simplesmente inertes continentes de seres humanos: são processos ativos que remodelam igualmente os seres e as outras tecnologias (...) Quando uma sociedade inventa ou adota uma tecnologia que dá predominio ou nova importância a um de seus sentidos, a relação dos sentidos entre eles se transforma. O homem se transforma”⁵.

Analisar profundamente o contexto e poder ler a realidade nos permitirá desenvolver o desenho e a produção de propostas educativo-comunicacionais adequadas e equilibradas. A presença e a utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação são elementos contextuais enormemente significativos na atualidade.

3. Comunicar, aprender e representar a partir das novas tecnologias. Compartilhamos com G. Bettetini e F. Colombo⁶ esta taxonomia dos meios que faz referência ao principal fim de sua ação e, portanto, às características fundamentais de suas modalidades produtivas. A partir dali se articulam três aspectos: a representação, a comunicação e o conhecimento. Consideramos que este enfoque permite ter uma visão integral e diferenciada das tecnologias da comunicação e da informação, permitindo-nos realizar sua caracterização a partir de uma reflexão e uma ação orientada para a produção.

A representação. “Entendemos por ‘representação’ a função essencial de cada linguagem, de cada manifestação expressiva...”⁷. Consideramos fundamental o estudo

5. McLuhan, M. *Apud* RENAUD, A. *Videoculturas de fim de siglo* (Videoculturas de fim de século). Madrid: Cátedra, 1990.

6. BETTETINI, G., COLOMBO, F. *Las nuevas tecnologías de la comunicación* (As novas tecnologias da comunicação). Barcelona: Paidós, 1995.

7. BETTETINI, G., COLOMBO, F. *Las nuevas... op. cit.* p. 30.

das características das diversas linguagens com que hoje contamos, desde as tradicionais até as propostas pelas novas tecnologias, assim como a possibilidade da utilização de uma pluralidade de linguagens para a expressão. Estes conteúdos são fundamentais na formação de um educador tendo em vista que a relação educativa está hoje baseada na utilização de linguagens diversas, as quais os educandos já manejam antes de sua incorporação à educação sistemática, e elas se constituem em formas diversas de acesso ao conhecimento.

A comunicação. Neste enquadramento se localizam os conceitos relacionados com o intercâmbio comunicativo. Um dos problemas centrais é o da interatividade dos novos meios. Interatividade pode ser entendida como a possibilidade de as máquinas admitirem as exigências do usuário e responder-lhes; isto implica talvez a maior diferença com os meios tradicionais.

As novas tecnologias jogam com a dialética entre as possibilidades oferecidas pelo sistema e a integração criativa do indivíduo. A interatividade estabelece uma textualidade totalmente particular, que coloca novas questões a todas as disciplinas relacionadas com o tema.

“... todas as novas mídias fazem tecnologicamente possível a interação *entre usuários* através dos meios, para além da simples interação *com* os meios: e aqui nos encontramos no centro do campo constituído por sua classificação em uma perspectiva ‘relacional’ ou comunicativa. Não se trata certamente de uma interação natural, e sim de uma espécie de interação humana mediada por máquinas interativas”⁸.

O conhecimento. Nesta categoria tratam-se os recursos das novas mídias para compreender algo, para aprender ou para armazenar e buscar informações e, em geral, conhecimentos⁹. As novas tecnologias da comunicação e da informação enquanto tal implicaram também transformação das pautas básicas de comunicação e intercâmbio de conhecimento na sociedade atual... Localizam-se aqui as redes que permitem uma comunicação a distância, bem como aquelas que implicam uma aproximação entre usuário e “sede dos dados”. Este seria talvez um dos pontos mais complexos para analisar, tendo em vista que ao entrar em jogo o tema do conhecimento se entrecruza uma variada gama de significações, que tem uma particular localização no contexto do mundo contemporâneo.

Acerca da condição do saber nas sociedades informatizadas, Lyotard coloca que “... a incidência dessas transformações tecnológicas sobre o saber parece que deve ser considerável. O saber se encontra ou se encontrará afetado em duas principais funções: a investigação e a transmissão de conhecimentos... É razoável pensar que a multiplicação das máquinas de informação afeta e afetará a circulação dos conhecimentos”¹⁰.

Consideramos, portanto, que esta é uma temática de especial interesse com vistas à formação de futuros comunicadores e educadores. Na realidade, sustentamos que não vem se realizando uma profunda análise valorativa e crítica das transformações sociais, culturais, cognitivas e de atitudes que supõem o uso generalizado dessas tecnologias nos distintos âmbitos do mundo contemporâneo.

8. BETTETINI, G., COLOMBO, F. *Las nuevas...* op. cit. p. 35.

9. Sobre informação e conhecimento ver: BACCEGA, M. A. *Conhecimento, informação e tecnologia. Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, n. 11, jan./abr. 1998, p. 7-16. (N. Ed.)

10. LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1989.

11. BETTETINI, G., COLOMBO F. *Las nuevas...* op. cit.

É de esperar que a reflexão teórica avance pelo caminho de uma interpretação da tecnologia que construa uma rede imprescindível de relações entre a observação de sua evolução e as implicações cognoscitivas dentro das quais esta mesma evolução vive e se desenvolve¹¹.

Por outra parte, devemos contribuir para essa reflexão a partir de diversas perspectivas. A visualização do entrecruzamento entre a educação e a comunicação se apresenta de um modo peculiar e desafiante, esse lugar de encruzilhada está dado

fundamentalmente em uma relação crítica com a sociedade atual, suas características e repercussões na construção dos sujeitos, assim como em sua relação com o conhecimento. As interrogações ficam abertas, convidando-nos a buscar as respostas que nos permitam transcender o discurso e chegar às práticas. Em geral, o conhecimento tende a cristalizar-se e a “burocratizar-se em nós mesmos”¹², a delimitar posturas extremas que não se podem reconciliar e que não aportam à superação dos desafios que hoje nos colocam.

Resumo: O trabalho propõe a articulação da Comunicação e da Educação como um campo problemático, tratando de identificar algumas das questões que o caracterizam com vistas a contribuir para a sua construção teórica. Considerar que não se conseguiu transcender a perspectiva da análise de experiências, o que limita a reflexão e a incorporação destas temáticas no âmbito acadêmico com o *status* teórico que lhe corresponde. Isto, por sua vez, dificulta sua definição como conteúdos com vistas à formação tanto de comunicadores como de educadores. Respondendo a esta questão, o trabalho procura identificar alguns dos eixos que poderiam considerar-se fundamentais com o objetivo de incorporação dessas temáticas nos âmbitos de formação e ressignificação no contexto da sociedade midiática, com o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação, na cultura e nos modos de conhecer.

Palavras-chave: conhecimento, formação de professores, novas tecnologias, teoria

Abstract: The work proposes the articulation of Communication and Education as a problematic field, in an attempt to identify a few matters that characterize it aiming at contributing to its theoretical construction. It considers that it was not possible to transcend the perspective of experience analysis, something that limits the reflection on and incorporation of these themes in the academic realm with the theoretical status corresponding to it. This, on the other hand, makes it difficult to make definitions in the form of content aiming at educating both communicators as well as educators. Approaching this question, the work tries to identify a few axes that may be considered as fundamental, aiming at incorporating these themes in the education and reinterpretation ambits in the context of the mediatic society, with the impact of the new communication and information technologies, on culture and on the modes of knowledge.

Key words: knowledge, educating professors, new technologies, theory

12. CASULLO, N. *Los cielos de la Historia*. Ensayo (Os céus da História. Ensaio). *Dia-logos de la Comunicación*. Lima: FELAFACS, n. 4, mar. 1995.